

## CRIS LISBOA

Por Odila

Jornalista, escritora, professora, palestrante, 41 anos, nascida em Uruguaiana. Criadora a escola de escritores GO, Writes (2013). Trabalha o tempo todo, pois cada segundo do mundo conta histórias que podem virar livros ou um conto, uma aula, um diálogo.

A escrita é um exercício do estado de presença, e saber que vai ser lido carrega consigo um perfume, isto é de uma boniteza! “Acho que ser escritora é construir, diariamente, caleidoscópios.” (Observador de belas formas).

“Quando colocamos emoções e sentimentos na escrita, cura a alma e o corpo também percebe”. “A palavra é um abraço, uma pele”, segundo Roland Barthes. Ela escreve em prosa poética e um pouquinho de realismo mágico.

Desde que aprendeu a ler, ganhava de sua mãe, um livro em cada aniversário. Aos dez anos, ganhou 10 livros e pode escolher. “Ostentação para mim é uma estante cheia de livros”.

De que substâncias são feitas as opiniões que formamos? As minhas são frases poéticas como “Aprender a ler pode levar a vida toda”. “A palavra é metade de quem a pronuncia e metade de quem a ouve.”

Publicou matérias nas revistas: Rolling Stones, MTV e TPM, foi diretora de redação da revista Vice Brasil, editora da Simples? E redatora da Noize. Atuou como redatora para a Nike, Johnson& Johnson, Hering, Nestle e Duma.

Já criou projetos de educação corporativa para a rede Globo, RBS, Conspiração Filmes, Banco do Brasil, SESC, Vale, Unimed, Natura, Converse, etc. Fez projetos para Youtube, Pessoas Criativas que vão mudar o mundo. Lançou livros no Brasil, Espanha e Portugal.

As palavras acendem estrelas dentro das pessoas e mudam o mundo. “Tem coisas que só sai da gente por escrito”. “Pessoas são mundos”.

Meu coração diz teu nome foi divulgado em telão na Times Square pela Editora Rocca (US\$ 40,00), em 15 segundos.

Conselho aos jovens: “Trabalhe duro, seja legal com as pessoas”.

## MEU CORAÇÃO DIZ TEU NOME, CRIS LISBOA

“Não sou invisível, a mancha não dói no corpo e, por anos não doeu na alma”.

A irmã (Otávia): Vergonha é um substantivo feminino. A mãe carregava culpa, e foi embora.

“O que não cabe dentro de seu sonho não pode existir”.

“Vê bem de onde você está indo embora para sempre, pode ser do meu coração”.

Algumas permanências podem ser mais destrutivas que as ausências. “Ninguém precisa pedir desculpas por não caber nas expectativas alheias.”

Na primeira decepção, aos 16 anos, morri. O pai na tentativa de amenizar a dor criou um livro com os apelidos, Otávia o rascou.

Quando a gente se livrar do corpo, as únicas coisas que levaremos conosco são: os beijos de amor, o brilho dos sorrisos que causamos, os abraços, tudo o que a gente aprendeu a sentir e todas as vezes que entramos no mar. O resto é adubo.

“Nas mãos de um coração tuas vulnerabilidades se transformam em estrelas, não em munições”.

Tem gente que só enxerga o que vê, que vida triste! Ninguém consegue sentir a nossa dor, física ou moral. Ninguém me ensinou a me amar. Quanto tempo dura um sonho?

Quando o rapaz a abraçou, ela ouviu o mar, o coração era como uma concha no seu ouvido, “meu coração diz teu nome”. Nas conversas com sua irmã Otávia, na cozinha, percebe que as suas vozes estavam sem ecos de dores, estavam sendo o que vieram para ser: mulheres do tamanho de seus corações, não dos medos.

A dor de ouvir a revelação que a decepcionou por toda vida, chorou uma dor que nunca havia sentido, molhou o Saara inteiro. Como ela era: escrevia cartas de aniversário lembrando todas as qualidades da pessoa, ao sair leva um saquinho com ração para alimentar algum bichinho, sempre bom ouvido e bom ombro, conseguia desenhar plantinhas e ensinava o cachorro a não pisar nas formigas, reconhecia constelações, fazia as crianças rirem e escolheu não ser capaz de cultivar ódio.

Nada do que sei, posso ou tenho, me faz digna de ser amada. “Quando a escuridão é do lado de dentro, só quem pode acender a luz somos nós”. Não ser digna de ser amada, me fez digna de que?

“Por que é tão fácil acreditar no que nos destrói? Desistiu dos sonhos e não queria saber de pessoas com o mar dentro de si, trancou-se num quarto sem porta”.

Como pode acreditar na doutora alegria? A irmã lhe deu o martelo para quebrar os espelhos não teus. Ajusto-me a mim, não ao mundo. Tomara que tudo aqui tenha te feito bem, sejam derramadas estrelas em teus sonhos.

Nasceu em **URUGUAIANA**, em 1982, que faz fronteira com Argentina e Uruguai, distante de Buenos Aires, Montevideú e Assunção e Porto Alegre. Cidade brasileira mais próxima, 70 km de Barra do Quaraí, mas a 10 minutos de Passos de Los Libres (Argentina), só atravessar a ponte.

Era vinculada a Alegrete, maior município do Rio Grande do Sul, terra dos índios Charruas. Origem da revolução Farroupilha, libertou os escravos 4 anos antes da Lei Áurea.

Foi invadida (1865) por paraguaios, dando início a Guerra do Paraguai, tríplice Aliança (Argentina, Uruguai e Brasil) derrotaram o Paraguai. A Argentina reconquistou território.

Porto fluvial e maior porto seco das Américas.

A ponte sobre o rio Uruguai: ½ Argentina: Peron e ½ Brasil: Vargas.

A refinaria Rio Grandense originou o Grupo Ypiranga. Foi a primeira cidade planejada (1846).